

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA**

**ATA Nº. 15/2026**

Aos dezoito dias do mês de maio de dois mil e vinte seis, às dez horas, reuniram-se para Assembleia Ordinária do Conselho Municipal da Pessoa Idosa do Município de Porto Alegre, nas dependências da Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH, Av. João pessoa, 1105 – Cidade baixa – Porto Alegre-RS, sob a Presidência de **ÂNGELA SALETE GUBERT** e **ELEONORA KEHLES SPINATO**, com a presença dos:

**CONSELHEIROS DA SOCIEDADE CIVIL:**

**Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida**

**Bibiana Dornelles Alves, ACM Morro Santana**

**Fátima Gicele Anflor Alves, Instituto Pró-Saúde - IPS**

**Eleonora Kehles Spinato, Clube de Mães do Cristal**

**Eunice da Cunha Luz, Sindicato Nacional dos Aposentados, Pensionistas e Idoso da Força Sindical – SINDINAPI**

**Lisiane Souza, Amparo Santa Cruz**

**Neli Miotto, Lar Maria de Nazaré**

**Roselaine Aguirre, SPAAN**

**Vera Regina Dick da Silva, ACELB**

**CONSELHEIROS DO GOVERNO:**

**Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV**

**Deise Fabiana Ribeiro Silveira, Secretaria Municipal da Fazenda – SMF**

**Neiva da Conceição, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS**

**Maria Odete Bento, Secretaria Municipal de Inclusão e Desenvolvimento Humano – SMIDH**

**ASSESSORIA EXECUTIVA:**

**Gustavo Dal Ponte, Coordenador FUMID**

**Luciana Tietbohl, Administrativo SMIDH**

**Sandro Ribeiro, Taquígrafa – TG Taquigrafia**

**FALTAS JUSTIFICADAS:**

**Clésia Ziemann, Secretaria Municipal da Saúde – SMS**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

33 Leise Fonseca, **Banco de Alimentos do RS**

34 Mariana Nunes e Carlos Alberto de Souza, **Coordenadoria da Pessoa Idosa**

35 **DEMAIS PRESENTES:**

36 Vereador Alexandre Bublitz e assessores.

37 **PAUTA:**

38 **1. Vereador Alexandre Bublitz;**

39 **2. Comissão de Assessoramento;**

40 **3. Comissão de Registros;**

41 **4. Modificação dos percentuais do fundo livre.**

42 Após a conferência de quórum foram iniciados os trabalhos da Ordem do Dia.

43 **ABERTURA:**

44 **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Bom dia pessoal, tudo  
45 bom? Hoje nós trouxemos aqui o Vereador Alexandre Bublitz e os seus assessores. Eles  
46 vão apresentar para nós uma proposta ou projeto de lei que está tramitando que nos diz  
47 respeito. Antes, eu gostaria que todo mundo pudesse se apresentar para ele, conhecer com  
48 quem ele está conversando. [Relação dos presentes na inicial]. Pode iniciar, vereador.  
49 **Alexandre Bublitz, Vereador:** Meu nome é Alexandre Bublitz, sou vereador aqui em  
50 Porto Alegre. Estou acompanhado aqui do Moisés, que é nosso assessor, e do Paulo de  
51 Souza, para ele poder falar um pouquinho sobre uma proposta de projeto de lei que a  
52 gente está trazendo. Vou me apresentar um pouco melhor, daí eu acho que fica mais fácil  
53 também de entender de onde vem esse projeto. Eu sou médico, sou pediatra, na verdade,  
54 e eu já trabalhei muito aqui no município de Porto Alegre, sou formado pela Universidade  
55 Federal do Rio Grande do Sul. Hoje eu sou trabalhador do Hospital de Clínicas de Porto  
56 Alegre, estou em licença porque estou vereador, sou professor de Medicina da Unisinos,  
57 mas já trabalhei na Cruzeiro, no Bom Jesus, na Lomba do Pinheiro, trabalhei no Hospital  
58 Materno Infantil Presidente Vargas também, e sempre acompanhei muito a questão da  
59 saúde pública aqui de Porto Alegre. Eu fui conselheiro também do controle social do  
60 Conselho Municipal de Saúde, sei da importância do conselho, sei da importância da  
61 participação social, sei da importância do controle social junto nessas questões de criação  
62 e fomentação de políticas na nossa cidade. Nos últimos anos, sempre acompanhando  
63 muito as questões aqui de Porto Alegre, uma das questões que sempre nos pegou bastante  
64 são as questões das internações da população, e aí varia, estou falando desde bebezinho,

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

65 criança, adolescente, adulto, pessoas idosas, todas essas faixas a gente tem diversos  
66 problemas. Quando a gente vai olhar um pouquinho para as crises que a gente tem tido,  
67 cada um dos invernos que vão passando, a gente percebe que tem uma dificuldade muito  
68 grande com a atividade de leitos, onde a gente tem uma dificuldade muito grande. E eu  
69 fui deparado algumas vezes onde a gente começou a ver um problema muito grande com  
70 relação aos leitos de longa permanência. Os leitos de longa permanência dentro do  
71 município de Porto Alegre, vocês conhecem melhor do que eu, são leitos para fazer o  
72 cuidado de pessoas que têm algum problema de autocuidado, que pode ser desde pessoas  
73 que estão com problema de saúde, mas na sua grande maioria hoje estão sendo ocupados  
74 por pessoas idosas que têm alguma dificuldade de autocuidado, que estão em alguma  
75 dificuldade de cuidado familiar, muitas dessas pessoas com vulnerabilidade social, e  
76 acabam necessitando desses leitos na nossa cidade. Então, são pessoas que necessitariam  
77 de cuidado familiar, mas a gente sabe, quando chega a população idosa com uma certa  
78 idade, começam a ter vários problemas de saúde, muitas vezes são pessoas acamadas,  
79 pessoas que precisam de algum suporte um pouco maior, e famílias com maior  
80 vulnerabilidade não têm recurso para fazer esse tipo de cuidado, e aí entram numa fila  
81 junto ao CRAS para a gente conseguir esses leitos de longa permanência. Essas pessoas  
82 ficavam, até pouco tempo atrás, eu acho que agora a gente teve uma abertura de leitos de  
83 longa permanência novos no Hospital Santa Ana para fazer esse cuidado, mas até pouco  
84 tempo atrás, Porto Alegre tinha em torno de 40 leitos só. Isso é um número muito baixo  
85 para o tamanho da população que nós temos, isso é insuficiente para a gente conseguir  
86 fazer o cuidado adequado dessa população. Quando tinha algum idoso que necessitava  
87 desse cuidado, estava numa família vulnerável, entrava numa fila do CRAS, e nunca  
88 chegava a sua vez, ele nunca via esse leito de longa permanência. Raríssimas vezes que  
89 a gente conseguia ter esse tipo de cuidado. A política que a prefeitura tomou nos últimos  
90 anos foi uma de tentar ampliar o número de leitos de longa permanência. Uma dessas foi  
91 lá no Hospital Santa Ana, onde eles conseguiram agora ampliar, se eu não me engano, era  
92 um projeto para ampliação de 100 leitos, o que já é bastante, mas mesmo assim é  
93 insuficiente para a demanda que a gente tem na nossa cidade. E a gente começou a pensar  
94 em alternativas. Uma alternativa que a gente achou é um projeto de lei que já existe em  
95 alguns outros municípios, já tem em alguns locais que isso funciona, que seria da gente  
96 conseguir ter uma política municipal de cuidado à pessoa idosa e um auxílio ao cuidador.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

97 E como funciona isso? Em vez da gente tirar a pessoa idosa de dentro de casa e colocar  
98 ela numa instituição, a gente poderia manter o idoso em casa junto da sua família, com o  
99 cuidado mais carinhoso, mais humano, junto dos seus familiares, dando recursos e  
100 condições para aquela família fazer o cuidado. Seria uma espécie de um auxílio, uma  
101 bolsa, onde a gente poderia ajudar no auxílio daquela pessoa dentro de casa. Esse auxílio,  
102 se a gente for pensar em torno de 1 salário mínimo, por exemplo, a gente poderia entrar  
103 ali em torno de 1600 reais para uma família poder fazer esse cuidado. Esse auxílio serviria  
104 para aquela família poder comprar medicações quando for necessário, ter algum tipo de  
105 cuidado, alimento, são vários pontos que poderiam ajudar. Se a gente for pensar de forma  
106 monetária, financeira, hoje um leito de longa permanência para um paciente que precisa  
107 de alto nível de cuidado, um paciente que tem doença de Alzheimer, por exemplo, que  
108 precisa de um cuidado constante, diário, permanente, esses leitos custam entre 4500 a  
109 8000 reais para o município, um leito por mês. Chega até 8000 reais um leito por  
110 município. Com esse mesmo investimento, a gente consegue fazer 5 dessas bolsas. Então  
111 a gente consegue ampliar muito o número de pessoas que vão ser beneficiadas sem tirar  
112 aquela pessoa de casa, mantendo junto com a família, fazendo um cuidado mais humano  
113 e sendo mais efetivo financeiramente para o município. Essa é a nossa proposta. Só que  
114 a gente quer fazer isso vinculando com outros pontos de cuidado. Vou trazer aqui um  
115 comparativo: Bolsa Família. Eu sou um grande fã do Bolsa Família, sou pediatra e eu  
116 vejo, quando eu atendo com os alunos na UBS, muitas das famílias que são beneficiárias  
117 do Bolsa Família, para aquela família receber o Bolsa Família por conta das crianças, as  
118 crianças têm que ter vacinação em dia, elas têm que ter uma presença de 85% de  
119 frequência na escola, essa família, a criança tem que estar fazendo as consultas de  
120 puericultura, aquelas de criança pequenininha, a mãe tem que estar fazendo pré-natal, ou  
121 seja, são várias condições que atrelam a família ao Estado e ao cuidado. Essa criança não  
122 vai poder estar na rua pedindo esmola, porque se ela for para a rua pedir esmola na  
123 sinaleira, ela vai faltar ao colégio, e se ela faltar ao colégio ela perde o Bolsa Família.  
124 Então tu tira a criança da rua, coloca na escola, vincula com o sistema de saúde, vincula  
125 com a assistência social através do CRAS, tu gera uma rede de proteção para aquela  
126 família, para aquela criança que estão cadastrados no Bolsa Família. A gente pode pensar  
127 da mesma forma para dentro da nossa proposta desse auxílio para o cuidador da pessoa  
128 idosa, onde a gente conseguiria atrelar que aquela pessoa idosa teria que ter um

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

129 acompanhamento do serviço social, ela teria que ter vacinação em dia, quero lembrar que  
130 a gente está tendo uma alta crise na saúde pública de Porto Alegre por conta de infecções  
131 respiratórias, aonde um dos principais grupos-alvo é a população idosa, e apenas 35% do  
132 grupo-alvo está vacinado, ou seja, a grande maioria dos idosos, sobretudo inclusive os  
133 acamados, não estão vacinados na nossa cidade. A gente ter um auxílio como esse  
134 vincularia com a obrigatoriedade da vacinação, vincularia com a obrigatoriedade do  
135 serviço social estar fazendo o acompanhamento, que no posto de saúde, o agente  
136 comunitário de saúde tivesse que fazer visitas regulares para saber se aquele idoso está  
137 sendo bem cuidado, se a família não está desviando o dinheiro para outra coisa, então isso  
138 possibilitaria da gente criar uma rede de proteção para a pessoa idosa, além da gente fazer  
139 um uso estratégico mais inteligente do recurso público. Então a nossa proposta de lei, e  
140 aí eu quero retomar, esse texto que vocês receberam, ele é um texto inicial. O trâmite na  
141 Câmara de Vereadores leva tempo, geralmente a gente precisa de no mínimo 1 ano, às  
142 vezes 2 anos para um projeto passar. Tem projeto que fica lá por mais tempo ainda, mas  
143 a gente precisava colocar ele para começar a dar agilidade nos processos. Ele ainda não  
144 passou na CCJ, então a primeira instância que a gente vê a constitucionalidade, ele ainda  
145 está ali, então a gente tem toda uma trajetória. E nesse percurso, ele pode ser melhorado,  
146 ele pode ser modificado, e ele pode se alterar. Por isso que eu quis trazer ele aqui, para a  
147 gente poder debater ele com vocês, para a gente poder fazer uma construção junto com o  
148 controle social, junto com o conselho municipal sobre esse projeto. Em ouvir vocês  
149 também, se vocês acham que é uma boa, acham que é ruim, acham que, "olha, toca no  
150 lixo que a gente não quer esse daí", a gente toca no lixo, porque a gente vai estar aqui  
151 ouvindo. Mas a nossa ideia era poder estar aqui hoje para apresentar o projeto, debater  
152 um pouquinho com vocês e nos colocar à disposição. Eu estou no meu primeiro mandato  
153 como vereador, foi a primeira vez que eu fui candidato também. Eu já tenho uma trajetória  
154 dentro da saúde, dentro dos movimentos sociais, dentro do controle social, mas eu ainda  
155 sou relativamente novo dentro da Câmara de Vereadores, então também queria me  
156 apresentar um pouquinho para vocês, dizer que eu estou junto nessa e em outras batalhas.  
157 A gente entende da importância e a gente quer estar ao lado de vocês nessa luta. Acho que  
158 é isso. Obrigado. **Ângela Salette Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida: Pessoal,**  
159 **o Simões queria falar também. Vai lá, Simões. Carlos Fernando Simões Filho,**  
160 **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural –**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

161 **SMGOV:** Eu ia perguntar, estava conversando com o colega do lado, o valor do auxílio  
162 cuidador municipal, se já tem uma ideia e se isso é do tesouro municipal ou se é do fundo  
163 nacional. E pensando por comparação, claro que não tem nada a ver, mas esses prefeitos  
164 de praça eles não têm valor, eles só têm um crachá, e aí cada um faz de um jeito. Como  
165 seria para a gente ter de repente, a colega que está lá dentro da SPAAN trabalha muito  
166 parecido com o colega, com a colega que está no Padre Cacique, que está dentro da  
167 ACELB, que está dentro da Gustavo Nordlund. Tem uma prerrogativa de um roteiro que  
168 tu tem que cumprir. Pode mudar a cor do jaleco, a cor da máscara e tudo mais, mas o  
169 roteiro de trabalho é similar nessas instituições vinculadas com o COMUI. Como seria  
170 para garantir que esse cuidador municipal tivesse uma matriz, diretrizes, para ele, no  
171 mínimo tu tem que fazer assim. Se não, tu não vai ser um cuidador. Então seria o valor,  
172 de onde sai o valor e essa formação. A gente pergunta também porque tem instituições  
173 registradas aqui no conselho que são formadoras. Elas não atendem idosos diretamente,  
174 mas fazem formação. E aí a gente vê como é que é esse trabalho. Então seriam essas  
175 perguntas. **Alexandre Bublitz, Vereador:** Então, duas partes, primeiro. Uma primeira é  
176 só para entender nos trâmites legislativos. Eu, como vereador, não posso colocar no  
177 projeto de lei o valor. Isso é algo que tem que ser regulamentado pela prefeitura num  
178 segundo momento. Se eu for lá e colocar, olha, é tanto o valor e tem que sair de tal local,  
179 isso é inconstitucional, porque eu não posso criar isso. O que eu posso fazer é propor o  
180 projeto de lei, isso se torna uma lei. Uma vez que se torna lei, passa para a prefeitura  
181 poder fazer a regulamentação, e aí a gente teria que ver o valor, e isso vai depender de  
182 orçamento, e de onde sairia o orçamento. Então, são etapas, são degraus que a gente está  
183 indo. Eu vou retomar para vocês, esse projeto que a gente está apresentando hoje para  
184 vocês, até ele realmente se tornar algo prático, real, isso deve demorar bastante, não é  
185 uma coisa que a gente vai ver esse ano isso acontecer. Com certeza não. Mas se a gente  
186 não inicia, nunca sai do papel. Então, a gente está dando os primeiros passos. Tem essas  
187 questões que teria que ser vistas, então a gente precisa dar para a prefeitura, conversar  
188 com o prefeito, dizer para ele: "Olha, prefeito, isso daqui é uma coisa boa, vai ajudar a  
189 população idosa e vai ser economicamente mais viável. Ou seja, é um investimento  
190 melhor, é uma forma diferente que a gente tem de fazer política e pode gerar benefícios  
191 para a população." Então, teria que ter também um convencimento, são várias camadas,  
192 então isso é a primeira coisa que eu queria dizer. Eu ainda não consigo, a minha sugestão

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

193 seria a gente pensar no mínimo o valor do salário mínimo. Essa é a minha ideia no que a  
194 gente tem trabalhado. Por exemplo, nós trabalhamos muito com crianças que têm paralisia  
195 cerebral, por exemplo. Uma criança que nasceu prematura, teve um problema lá no  
196 período inicial da vida, depois ela fica sem conseguir falar, sem conseguir caminhar, com  
197 várias necessidades de cuidados. Essas crianças conseguem um auxílio para ter um  
198 cuidado, esse auxílio hoje ele é federal. Se a gente conseguisse trazer isso de forma federal  
199 fica melhor, mas para a gente conseguir levar algo a nível federal, a gente tem que  
200 começar no município, a gente tem que começar com a provocação, a gente tem que  
201 entender que isso faz parte de um movimento. Segundo ponto, com relação aos  
202 cuidadores, eu acho que eu não me expliquei direito, mas a nossa ideia aqui não seria ter  
203 cuidadores contratados. A nossa ideia é manter a pessoa idosa dentro da família, e quem  
204 vai fazer o cuidado é a família. A família não tem treinamento, isso é um problema. Aí  
205 entra a gente fazer essa vinculação com o CRAS e com o posto de saúde. Porque aí a  
206 gente consegue auxiliar nesse sentido. Tu ter o CRAS vinculado e aquela pessoa idosa  
207 estar vinculada ao CRAS, aquela família que está recebendo ter visitas periódicas, vai  
208 fazer com que se tenha ali uma correção de questões. Eu quero reforçar aqui para vocês,  
209 a gente está falando de famílias com vulnerabilidade social. A gente que mora às vezes  
210 em domicílios menores do que essa sala, que às vezes não têm cômodos adequados. Como  
211 é que a gente consegue uma garantia de que aquela pessoa vai estar tendo um cuidado  
212 básico mínimo? Então, a gente vincular com o posto de saúde, fazer com que o agente  
213 comunitário tenha visitas periódicas. Isso a gente pode dizer, olha, a gente quer uma visita  
214 por mês, a gente quer ver a possibilidade, tem que regulamentar. Isso não é uma coisa que  
215 eu posso colocar agora na lei, isso é o Executivo que organiza, não é o Legislativo. Mas  
216 tudo isso pode ser debatido, e são formas da gente garantir um cuidado melhor. Vamos  
217 pensar num treinamento para as pessoas? Vamos pensar em formação para a família? Dá  
218 para a gente pensar nisso. São pontos para a gente ir melhorando ao longo do tempo.

219 **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e**  
220 **Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Mas se vocês forem fazer pela Escola do  
221 Legislativo e procurar a nossa diretoria aqui, que é a Ângela e a Eleonora, para ver quais  
222 as instituições registradas no COMUI fazem formação. E a gente tem algumas, muito  
223 bom, para que possamos, quem sabe, fazer uma parceria e aí esses técnicos profissionais  
224 das entidades registradas no conselho, que já fazem isso na cidade, poderiam fazer esse

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

225 trabalho com maior legitimidade. É uma sugestão. **Alexandre Bublitz, Vereador:** E até  
226 para reforçar, se a gente vai pegar e olhar Porto Alegre, a gente sabe que a gente tem um  
227 número gigantesco de idosos que estão em condições precárias, para não dizer horríveis,  
228 nas casas. A gente vê isso. No posto de saúde, o número de vezes que a gente vê uma  
229 pessoa idosa acamada chegando com escaras graves, com infecção, com desnutrição, não  
230 é algo bonito de ver. A gente conseguir melhorar um pouquinho a qualidade de vida dessas  
231 pessoas é fundamental. Então, quando a gente pensa isso a nível de política pública de  
232 grande escala, de a gente conseguir dar, não é o que vai resolver todos os problemas, mas  
233 vai dar um passinho ali para a gente melhorar um pouco as coisas. **Eleonora Kehles**  
234 **Spinato, Clube de Mães do Cristal:** Eu queria parabenizar a iniciativa porque eu acho  
235 que isso é ótimo e pena que não está mais aqui no COMUI participando, mas a Leci, no  
236 Campo da Tuca, é um dos locais onde ela sempre bateu nisso, sempre. Falava aqui no  
237 conselho também que eles têm que cuidar em casa, porque essas instituições hoje, as  
238 famílias para colocar, têm que sair às vezes para trabalhar ou não têm condições nenhuma.  
239 Para colocar numa instituição que fosse privada, não tem recurso. Porto Alegre tem mais  
240 de 300 privadas aqui e às vezes até situações precárias também, ou caríssimas, a gente  
241 não encontra. Então, é uma alternativa. A Leci sempre falou que no Campo da Tuca eles  
242 fazem esse atendimento domiciliar, que a Associação do Campo da Tuca ainda faz isso,  
243 vai nas casas para atender com a maior dificuldade. Então, eu acho que é muito bem-  
244 vindo uma proposta assim e eu acho que o conselho, a gente pode ajudar a regulamentar  
245 isso e ser parceiro. Nós temos instituições aqui grandes, como a ACELB e a SPAAN  
246 também, que têm esses acolhimentos, que elas podem sugerir coisas, sabem o que precisa.  
247 Eu acho que é importantíssimo, e vai minimizar o sofrimento das pessoas idosas em Porto  
248 Alegre. E o número é cada vez maior, a perspectiva é cada vez maior. Se hoje é quase  
249 30%, daqui a uns anos é mais. Eu acho que é importante e vou aproveitar para explorar  
250 um pouco mais. Além de levar adiante esse projeto aqui, a gente precisa também,  
251 Alexandre, um local de passagem para esses idosos. Muitas vezes que eles estão em alta  
252 vulnerabilidade social. Em Porto Alegre não tem. As pessoas vão às vezes nos residenciais  
253 que têm que fechar por uma destituição, não têm onde colocar as pessoas. É uma  
254 dificuldade. Vai lá, vai fechar, e eles vão levar para onde? Não tem. O CRAS sabe, não  
255 tem nem como chegar, não tem onde colocar. E há uns anos atrás, na Santa Casa, que a  
256 Santa Casa também tem projetos aqui sempre, e conversando com o provedor da Santa

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

257 Casa, e a gente colocando essas dificuldades todas de não ter onde colocar, e nós  
258 lembramos que ali na frente tem a Beneficência Portuguesa, completamente abandonada,  
259 um espaço enorme, todo abandonado. Ele nos provocou: "Se a prefeitura conseguisse  
260 passar ou colocar como um espaço para os idosos, tipo um hospital de idosos ou uma casa  
261 de passagem, alguma coisa, não permanente, mas temporário, eles ajudariam a fazer a  
262 gestão." A Santa Casa se dispõe a fazer isso. E a gente tem o Hospital Conceição também  
263 que faz gestão com frequência, então nós temos disposição de vários hospitais de fazer  
264 uma gestão. E aquilo ali, ontem mesmo eu passei e olhei nos fundos, aquilo degradado,  
265 um espaço enorme abandonado, como era o Hospital Belém, que a gente por muito tempo  
266 queria para ser um hospital para idosos, mas por n fatores de compra deles, não conseguiu  
267 viabilizar nada. Mas a Beneficência eu não sei qual é a situação, se está com o município,  
268 se não era do município. Agora, se é o município e aquilo abandonado daquele jeito, é um  
269 descaso total, a gente precisando de tanto espaço. Então, já que está nos ajudando bastante  
270 nesse aqui de casa, que eu acho perfeito, também se pudesse dar uma olhada nesse outro.  
271 Por que está tão abandonado assim, sem funcionamento, e o que a gente poderia fazer  
272 como uma casa de passagem para idosos? **Neli Miotto, Lar Maria de Nazaré:** Inclusive,  
273 o provedor da Santa Casa nos disse naquele momento que a Santa Casa se disporia a  
274 conversar com os outros hospitais, Hospital de Clínicas, a PUC, que também é vinculada  
275 ao conselho, então a gente teria uma gestão compartilhada de diversos hospitais para  
276 aquele espaço, para que a gente pudesse atender a pessoa idosa. **Eleonora Kehles**  
277 **Spinato, Clube de Mães do Cristal:** Inclusive projetos, porque nós temos a PUC  
278 apresenta projetos aqui seguidos, a Santa Casa também, poderiam projetos de captação  
279 de recursos para direcionar para lá, para o atendimento, mas a gente precisa saber a  
280 quantas anda aquilo ali, porque é um abandono total há anos. Então, se puder dar uma  
281 olhadinha nisso. **Alexandre Bublitz, Vereador:** Podemos sim. Nós podemos fazer  
282 pedidos de informações também para ver junto com a prefeitura e podemos ir lá dar uma  
283 olhadinha também. Olha, a Beneficência tem problema desde que eu era estudante de  
284 Medicina, há muito tempo isso, e é algo que não se resolve. É uma boa ideia, eu não tinha  
285 pensado nisso, vou atrás para ver o que a gente pode fazer. Pelo menos se não dá uma  
286 estrutura de hospital, mas uma casa de passagem para idosos, porque a gente não tem  
287 onde colocar, é resolver situações. **[Sem identificação]:** Na verdade, são só umas  
288 dúvidas. Eu vi que um dos critérios aqui seria a não acumulação de benefícios. E aí é uma

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

289 das coisas que me chama atenção, porque se a gente for parar para pensar, não sei se vocês  
290 têm mapeado isso, quantas pessoas em situação de vulnerabilidade já possuem benefício,  
291 e sendo um valor aproximado do salário mínimo, ele já é insustentável. O Bolsa não  
292 sustenta, o BPC não sustenta. Então, fica uma sugestão de mapear quais são as famílias  
293 que não estão cobertas por nenhum benefício e que podem e aí trazer a sugestão também  
294 que, dentro da assistência social, hoje nós utilizamos um sistema chamado de GSUAS. E  
295 dentro desse sistema ele vai conseguir te dizer quem são as pessoas idosas, quem são as  
296 pessoas que têm Bolsa Família, quem são as pessoas que estão acompanhadas pelo PAIF,  
297 pelo CREAS, CRAS. Porque eu fico pensando na prática. Eu trabalho muito próximo do  
298 CRAS da minha região e não sei se o CRAS teria braço para esse tipo de trabalho, falando  
299 sinceramente, no que se trata de desde serviço de convivência, Projovem, tudo mais,  
300 cadastro único. E não sei se vocês já conversaram com o pessoal das equipes EMULTI,  
301 que seria interessante também poder fazer parte dessa lei, talvez dessas visitas periódicas,  
302 estar inserido ali dentro da manutenção do auxílio. É um trabalho muito legal que é uma  
303 equipe de terapeuta, nutricionista, bem grande. Só pensar isso, porque o que eu conheço  
304 de famílias que eu atendo, a grande maioria ou recebe Bolsa Família ou recebe o BPC.  
305 Então ficaria um entrave e a gente sabe que o valor do BPC e do Bolsa não sustenta. O  
306 BPC focado para os cuidados de saúde, e o alimento e as outras questões? É só para  
307 refletir sobre. **Alexandre Bublitz, Vereador:** Eu tenho uma dúvida se precisaria de mais  
308 recursos, mas também sei que são processos de construção. Normalmente, por exemplo,  
309 essa questão de eles não ser acumulativos, não ser acumulativo nesse sentido, isso a gente  
310 geralmente vê em quase todos os projetos de lei que têm, acaba sendo muito como uma  
311 regra geral até que o governo federal utiliza. O próprio Bolsa Família não entra junto com  
312 outros recursos e o Bolsa Família, para a gente entrar no CadÚnico hoje, a família tem  
313 que ter ali em torno acho que de 287 reais per capita. Isso é muito pouco, 287 reais por  
314 pessoa é nada, é nada. Então, realmente, se tem uma criança ou um idoso em casa, uma  
315 finalidade é o Bolsa Família, a outra finalidade é o cuidador. Então, é muito distante do  
316 ideal, e realmente o valor do Bolsa Família hoje é para evitar que a gente tenha  
317 desnutrição. É algo nesse sentido que a gente consegue, então eu sempre me irrita muito  
318 quando eu vejo aquelas pessoas que vêm lá e dizem que está fazendo filho para ganhar  
319 Bolsa Família. Isso dá uma vontade de dar um para não incomodar, porque é fora da  
320 realidade, é algo que realmente não está entendendo o funcionamento das coisas. **Neiva**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

321 **Conceição Dias Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:** É que  
322 o Bolsa Família é complemento, não é renda. **Alexandre Bublitz, Vereador:** Não é renda,  
323 é um complemento. Mas da mesma forma que nesse caso, o auxílio também seria um  
324 complemento. E a questão do tamanho do CRAS, do tamanho dos postos de saúde, o  
325 programa das EMULTIs agora, EMULTIs é um programa do governo federal, justamente  
326 para conseguir colocar dentro da atenção primária, ou seja, dentro dos postos de saúde,  
327 equipes multidisciplinares para reduzir a necessidade de encaminhamentos. Coloca fono,  
328 fisio, coloca pediatra, coloca psicólogo, e aí daqui a pouco evita que aquele paciente  
329 precise de um encaminhamento, tu consegue reduzir isso através da EMULTI, que eu  
330 acho que é um baita de um programa a nível federal que tem recurso federal para isso.  
331 Mas eu entendo que a gente tem um déficit muito grande de trabalhadores. Mas eu acho  
332 que isso não é impeditivo de uma e de outra. Eu sei que tu coloca mais uma  
333 responsabilidade em cima do CRAS, mas isso também é uma forma de o CRAS dizer:  
334 "Olha, a gente precisa de mais recursos, a gente precisa crescer, a gente precisa de mais."  
335 E a gente tem que fazer essa luta, porque o que tem hoje de recurso para essas áreas é  
336 insuficiente. **Neiva Conceição, Secretaria Municipal de Assistência Social –**  
337 **SMAS:** Acho que tem que compor, tem que compor com o CRAS, porque daí está  
338 falando da minha área. Mas eu acho que tem que compor, porque realmente hoje o nível  
339 e a quantidade de trabalho que a FASC está tendo, CRAS, CREAS e outros, hoje o CRAS  
340 atende complexidade média, o CRAS deveria ser básica, mas diante das condições, das  
341 dificuldades e do grau, ele atende média, e a média atende alta, e a alta atende sei lá.  
342 Então, é porque hoje quando chega no CRAS já não é mais básica, não é prevenção, a  
343 pessoa já está negligenciada. Então, eu realmente penso que tem que compor junto para  
344 ver, com certeza a assistência vai compor junto, vai cumprir com seu papel, mas tem que  
345 pensar isso junto. Hoje a gente tenta aumentar aqui em Porto Alegre, inclusive com a  
346 contratação de educadores para compor os grupos de idosos, para compor a prevenção,  
347 mas a gente vê que está crescente demais as vulnerabilidades nessa faixa etária. **Ângela**  
348 **Salette Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Mais alguém, pessoal? **Carlos**  
349 **Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e**  
350 **Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Sim, em complemento da sugestão aquela,  
351 pensando no que a colega da ACM comentou, eu acho que a nomenclatura seria incentivo  
352 de formação para esses cuidadores, incentivo de formação, e a gente estava aqui

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

353 conversando, entidades possíveis de se vincular com a Escola do Legislativo para fazer  
354 essa formação territorialmente, Parceiros Voluntários, ACEBERGS, a PUC, ACELB,  
355 ACM, SPAAN, Otto Keppler, deve ter mais, mas territorialmente instituições que só  
356 fazem formação ou atendem localmente, mas que têm equipe técnica capacitada para  
357 garantir esse processo de formação com a Escola do Legislativo. E aí o incentivo seria o  
358 valor que essas famílias e a instituição poderiam receber para garantir que assim, vai fazer  
359 um atendimento não é técnico, mas é de qualidade, na própria residência, no próprio  
360 bairro, sem onerar os CRAS e a rede. **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade**  
361 **Viva a Vida:** Pessoal, então quem sabe a partir daqui a gente faz em conjunto, todo  
362 mundo, digamos assim, uma lista de sugestões, o que o Simões colocou, o que a Bibi  
363 colocou, o que a Neiva colocou, de alguma forma que a gente possa encaminhar que possa  
364 ajudar na construção dessa lei. O que vocês acham, pessoal? Cada um no seu tempo, a  
365 gente, claro, vamos determinar um tempo, porque acho que tudo precisa ter um certo  
366 prazo para que isso aconteça, que a gente faça uma carta conjunta do COMUI  
367 acrescentando sugestões, apoiando e incluindo as sugestões do COMUI. Porque eu, no  
368 que eu li e no que eu escutei, acho muito boa a ideia, só que também o que todos os  
369 companheiros e companheiras colocaram aqui, é fundamental ver essas questões. Então,  
370 vamos deixar deliberado que, não sei como é que isso tramita, qual é o tempo que seria  
371 bom para vocês receberem uma sugestão disso? **Moisés, assessor do vereador:** Ele está  
372 num andamento bem embrionário ainda. Ele está num andamento bem inicial ainda, tem  
373 bastante espaço tranquilo para alterações, mas se vocês pudessem nos encaminhar nos  
374 próximos 30 dias. **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Pessoal,  
375 30 dias, fazemos as nossas sugestões, um parecer colocando essas sugestões? **Alexandre**  
376 **Bublitz, Vereador:** Primeiro, queria agradecer mais uma vez, gente. E segundo dizer,  
377 esse tipo de projeto ele precisa também ter o apoio, até para fazer com que ele ande dentro  
378 da Câmara. Eu quero dar um exemplo para vocês de um projeto que a gente aprovou no  
379 ano passado, que tem uma outra questão que envolve saúde mental. Nós fomos  
380 proponentes de um projeto para criar uma equipe de saúde mental dentro do SAMU. O  
381 SAMU faz atendimento, hoje a terceira principal causa de atendimento dentro do SAMU,  
382 no serviço de ambulâncias, é questões de saúde mental: suicídio, crise de ansiedade, um  
383 quadro que o paciente tem esquizofrenia e está com agitação. Essa é a terceira principal  
384 causa de chamamento do SAMU hoje, a saúde mental. A gente tinha criado esse projeto

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

385 lá atrás, no início do ano, ele já veio como uma proposta de campanha minha. Era um  
386 projeto que a gente já estava com ele andando. Com essa criação de uma equipe de saúde  
387 mental dentro do SAMU, a gente melhora a qualidade de atendimento, agiliza o  
388 atendimento, evita internação, evita violência contra a população. Tudo isso ajudava a  
389 melhorar o atendimento da população e inclusive a longo prazo reduzia custo. A gente  
390 colocou isso na ponta do lápis e viu que valia. Levamos para a Câmara Municipal. Andou?  
391 Muito devagar. Um passinho, um passinho, foi indo. Aí aconteceu, acho que vocês  
392 acompanharam, que teve toda uma polêmica por causa de um jovem, o Érick, que é um  
393 jovem com esquizofrenia que foi abordado de uma forma no mínimo errônea, por pessoas  
394 que não estavam treinadas, não têm o treinamento para fazer esse tipo de atendimento.  
395 Eu acredito que se fosse um atendimento feito por uma equipe de saúde mental, o Érick  
396 estaria vivo hoje conosco, em acompanhamento. Mas infelizmente aconteceu tudo aquilo  
397 que vocês viram, ele acabou morrendo na abordagem. Isso gerou uma comoção social. E  
398 o nosso projeto, que já estava feito, já estava pronto, estava tramitando dentro da Câmara,  
399 que estava lá paradinho, correu. Aí a gente conseguiu em menos de um mês depois que  
400 aquilo aconteceu, aprovar por unanimidade. Hoje é lei em Porto Alegre. A gente está  
401 aguardando a parte agora do governo, que é regulamentar e botar para funcionar, que  
402 ainda não começou. Mas já quero dizer uma coisa para vocês: o nosso projeto foi utilizado  
403 de molde lá em Pelotas. Em Pelotas já tem o SAMU de saúde mental funcionando, e eles  
404 se basearam com o nosso projeto aqui de Porto Alegre. Quando a gente vai e discute, isso  
405 acaba gerando uma mobilização social, isso acaba tendo um crescimento. Por que estou  
406 falando isso? Porque se a gente não tiver algum tipo de interface que a gente possa fazer  
407 algum tipo de pressão, a prefeitura vai dizer que isso é mais um gasto, e vai entrar na  
408 tabelinha de custo como um gasto, e não como um avanço, não como algo bom para a  
409 sociedade. Mas a gente precisa, muitas vezes, lá dentro da Câmara de Vereadores, também  
410 da participação de vocês. Então eu queria agradecer. Uma carta em apoio é algo que já  
411 ajuda um monte, já é algo que ajuda muito para a gente conseguir fazer com que dentro  
412 das comissões isso seja acelerado, que a gente possa ir trabalhando. E no futuro, queria  
413 também convidar vocês para a gente poder seguir nesse debate, daqui a pouco a gente  
414 levar esse debate para dentro da Câmara, a gente começar a fazer essa organização. Muito  
415 obrigado. **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança**  
416 **Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Hoje, nesse mesmo horário, está tendo

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

417 uma COSMAN na Câmara de Vereadores, e eu estava lendo, pesquisando ontem à noite,  
418 o que é a COSMAN e tem uma parte dela ali que fala atendimento a idosos. Eu acho que  
419 o senhor poderia ver para nós por que o COMUI não foi convidado. **Ângela Salete**  
420 **Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Foi convidado. **Carlos Fernando Simões**  
421 **Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural –**  
422 **SMGOV:** Não sabia. **Eleonora Kehles Spinato, Clube de Mães do Cristal:** É que como  
423 nós temos Ministério Público à tarde, a gente passou a plenária para esta manhã. Deu uma  
424 coincidência, a gente pediu ontem para o pessoal do fórum se fazer presente lá também,  
425 o pessoal do fórum se fazer presente. Hoje o tema era importantíssimo, a gente estava  
426 lamentando porque era o CDI da Zona Norte, que está com uma série de problemas.  
427 **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e**  
428 **Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Ah, então, o conselho foi convidado? **Eleonora**  
429 **Kehles Spinato, Clube de Mães do Cristal:** Foi convidado, foi. **Carlos Fernando**  
430 **Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento**  
431 **Rural – SMGOV:** Porque tinha colegas que iriam para lá, mas eu achei que o COMUI  
432 não tinha sido convidado. **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida:**  
433 Então, só para a gente dar encaminhamento, nós nos comprometemos que em 30 dias a  
434 gente entrega essas nossas sugestões, e mais essa carta de apoio, porque eu acho que isso  
435 é muito importante para as políticas do idoso. Certo, pessoal? **Alexandre Bublitz,**  
436 **Vereador:** Muito obrigado. **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade Viva a**  
437 **Vida:** Nós que agradecemos e ficamos extremamente felizes de vocês virem nos procurar  
438 e apresentar isso. Acho que isso é muito importante, gostamos. Então, só para a gente dar  
439 encaminhamento, nós nos comprometemos que em 30 dias a gente entrega as nossas  
440 sugestões e mais essa carta de apoio. Ok! Vamos voltar ao procedimento normal. Temos  
441 quorum, temos 12 presentes e vamos seguir com a nossa pauta. Vamos para a Comissão  
442 de Monitoramento, depois Registros, que tem pauta, as outras duas não tem. Pessoal, a  
443 gente queria propor um agendamento, uma data, provavelmente numa terça-feira, para  
444 que a gente possa fazer um seminário para discutir o Decreto 23.567 e a avaliação da  
445 Resolução 037. Pensamos em alguma terça-feira. Podemos tirar uma data para isso? O  
446 que vocês acham da segunda terça-feira do próximo mês? Pode ser? **Carlos Fernando**  
447 **Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento**  
448 **Rural – SMGOV:** Vai ser aqui ou vai ser numa instituição? **Ângela Salete Gubert,**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

449 **Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Não, na verdade, aqui. Aqui na secretaria. Aqui  
450 nesta sala. O que nós podemos fazer? A gente modifica a configuração das mesas,  
451 algumas cadeiras, e acho que é importante. Então, vamos ver que dia é a segunda terça-  
452 feira. Alguém tem o calendário aí? **Luciana Tietbohl, Administrativo SMIDH:** Dia 9.  
453 **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Dia 9 de junho. Seminário.  
454 Neli, eu acho que nós conversamos isso. Seria o dia inteiro? **Neli Miotto, Lar Maria de**  
455 **Nazaré:** Nós temos duas coisas para fazer. A gente tem o decreto e, a partir do decreto, a  
456 gente tem que visitar a 180 e a 070 para adequá-la ao decreto. Então, eu acho que a  
457 gente não dê conta de fazer numa manhã, sendo que à tarde seria a plenária, a leitura ou,  
458 enfim, a interpretação, discussão do decreto e mais a 070. Temos a possibilidade de fazer  
459 em duas etapas: primeiro uma e depois a Resolução 037. Ou a gente usa o dia todo.  
460 **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida:** O que vocês acham? Eu  
461 sei que tem que ser o dia todo para garantir que vai conseguir. **Neli Miotto, Lar Maria**  
462 **de Nazaré:** E aí deixamos a plenária para um outro momento, nem que a gente faça no  
463 outro dia virtual se for necessário. **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade Viva**  
464 **a Vida:** Tudo bem. Desculpa, eu perdi aqui uma parte. Seria o dia todo, das 9 às 16 horas.  
465 Ficaria agendado para o dia 9, de manhã e à tarde o seminário. **Neli Miotto, Lar Maria**  
466 **de Nazaré:** O que é importante? O decreto já está no pleno. Ontem a Eleonora postou.  
467 Que a gente faça a leitura prévia e para que a gente traga as dúvidas, enfim, para a  
468 discussão, porque o decreto é longo. Se a gente for fazer a leitura dele aqui não vai dar  
469 tempo, porque são 54 páginas. Então, o ideal é que a gente faça essa leitura prévia, anote  
470 as dúvidas e aí sim a gente inicia as discussões pelas dúvidas, senão a gente não vai dar  
471 conta nem o dia todo. Porque são muitas, são muitas interfaces. **Ângela Salete Gubert,**  
472 **Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Então tá, pessoal, fica combinado dia 9, a partir  
473 das 9 horas até às 14, 16 horas, se tudo correr bem. A Lu consegue verificar a  
474 disponibilidade da sala aqui na terça-feira. Bom, pessoal, a nossa terceira pauta, que foi  
475 trazida ontem depois de uma reunião com o fórum, seria uma votação de uma proposta  
476 de modificação dos percentuais do fundo livre. **Neli Miotto, Lar Maria de Nazaré:** Em  
477 decorrência de uma série de coisas que andam ocorrendo com os recursos do FUMID, do  
478 fundo, e a exemplo do que traz o CMDCA também, nós fizemos uma discussão com o  
479 fórum das entidades a respeito do percentual de retenção do fundo para o fundo livre, dos  
480 projetos captados para o fundo livre. A gente percebe que nós temos muitas instituições

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

481 com dificuldades, principalmente as ILPIs, que têm um custo maior, que têm um trabalho  
482 maior e o que a gente percebe do poder público, tem vindo cada vez menos investimentos  
483 nas políticas públicas de grau 3 e nas entidades que atuam nesses atendimentos. Se  
484 conversou com o fórum sobre a possibilidade de rever o percentual de retenção de  
485 projetos para o fundo livre. E ontem, conversando com as entidades, se chegou a um  
486 denominador que seriam então os projetos que fossem apresentados a partir de agora,  
487 novos projetos apresentados a partir de agora, eles teriam uma retenção: projetos de ILPIs  
488 de 1% e projetos de grupos de convivência de 2%. Todos os outros, mas enfim, a grande  
489 maioria grupos de convivência, então teria a retenção de 2% e as ILPIs de 1%. O fórum  
490 das entidades fez essa discussão, trouxe isso de forma bastante incisiva e foi aprovado  
491 por unanimidade ontem. Eram quase 40 instituições que estavam presentes. E, então, a  
492 gente decidiu trazer isso para o pleno também, porque afinal, quem capta o recurso são  
493 as entidades, são as entidades que estão na ponta que fazem a captação, e nada mais justo  
494 que elas possam utilizar e dizer para onde sentem a necessidade de utilização desses  
495 recursos captados. Não sei se alguém tem alguma dúvida, alguma ponderação. **Eleonora**  
496 **Kehles Spinato, Clube de Mães do Cristal:** Principalmente, pessoal, a questão das  
497 ILPIs, porque a gente sabe, e a própria secretaria já colocou isso, quando ela não quis  
498 aceitar aquela conta de vaga do edital de 6 milhões para compra de vaga, porque o próprio  
499 Mateus nos disse que ele não conseguiria dar continuidade para o pagamento desses que  
500 iriam ser acolhidos. Então, acho que cada vez mais a ACELB, o Gustavo colocam que o  
501 investimento em ILPI vai ser mais estanque, vai ser muito mais difícil a secretaria aportar  
502 recursos. Então, nada mais justo que as instituições, no caso de ILPI que estão captando  
503 recursos, elas deixem 1% e não 5%. Isso já foi uma discussão há muitos anos atrás, uma  
504 proposta da SPAAN, quando nós éramos lá na Leonardo Truda, a SPAAN, me lembro que  
505 o Luiz bateu muito, e eu briguei muito com o Luiz porque eu tinha o entendimento da  
506 importância desses 5% tendo no fundo livre. Porque esses 5% para nós sempre foi muito  
507 importante por vários aspectos. Quando acontece alguma epidemia ou sinistro, uma vez  
508 o Amparo caiu todo o telhado com vendaval, o fundo livre aportou. No Gustavo, uma  
509 questão de fiação elétrica do Gustavo Nordlund, também que houve todo um problema,  
510 o fundo foi lá e aportou o fundo livre. Na pandemia a gente fez projetos, e sempre que a  
511 gente não ocupa esse recurso, a gente faz editais, a gente fez bastante editais em tempos  
512 passados. Então era sempre colocado em editais. A partir daí, a gente está encontrando

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

513 dificuldade também de colocar os editais, a gente viu esse nosso que está pendurado aí,  
514 que é uma vontade do pleno e não saiu. Então nada mais justo que as instituições,  
515 principalmente as ILPIs, deixem 1%. E daí nós ficamos sabendo que o CMDCA há muito  
516 tempo eles não deixam nada, não é nem 1%. Quem é de acolhimento não recolhe nada,  
517 nem os 5%. Então, o CMDCA e o acolhimento não recolhem nada, o grupo de  
518 convivência sim, e quem é reforma 10%. Então, eles já tinham essa escala, e nós não  
519 sabíamos. A gente achou que era um padrão, porque se diz de 5% a 10%, de 0% a 10%.  
520 Então, acho que é justo agora a gente rever, porque as situações estão se mostrando  
521 diferente. Então, que a instituição que capta ela fique com mais recursos, retenham um  
522 pouco para o fundo livre, mas fica com mais recursos para poder executar suas atividades.

523 **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e**  
524 **Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Uma sugestão também nessa revisão que a gente  
525 faz, também porque é marco regulatório, e são recursos do executivo com o terceiro setor,  
526 se a gente não consegue se aproximar do que, por exemplo, a SMED tem com as creches  
527 de educação infantil. Em fevereiro de cada ano a SMED repassa o valor. E aí mês a mês  
528 a prestação de contas, mas não há descontinuidade. Se essa instituição aqui é captadora,  
529 ela está sempre correndo atrás da próxima parcela. Na SMED todas as 225 escolas de  
530 educação infantil, elas recebem em fevereiro e vão prestando contas durante o ano, mas  
531 o valor está com elas. **Neli Miotto, Lar Maria de Nazaré:** Mas como é que faz essa  
532 alocação? **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança**  
533 **Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Eu não sei, eu só sei que tem terceiro  
534 setor e prefeitura. O descaixe financeiro sai daqui e vai para cá. Por que com uma tu  
535 consegue, com outra tu não consegue? **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade**  
536 **Viva a Vida:** Boa pergunta. **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de**  
537 **Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** E dois: aqui é grana do  
538 tesouro. Existe risco. Aqui é grana do vínculo 2, é captado, renúncia fiscal. Não depende  
539 de impostos, não depende de arrecadação, o dinheiro já entrou. Deveria ser mais viável,  
540 mais factível, não é nem fácil, mais viável e factível. Se eu sou terceiro setor, preciso  
541 atender 400 idosos na SPAAN, ou na ACELB, ou no Padre Cacique, é risco de morte não  
542 receber. Eu não receber recursos para atender escola de educação infantil se tem crianças  
543 todos os dias, é risco de morte também. Então as similaridades são próximas. O recurso  
544 1 é tesouro municipal, depende de arrecadação, o recurso 2 já está na conta, é lei, está no

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

545 fundo. É uma pergunta que eu acho que a gente poderá fazer no dia 9 de junho para tentar  
546 encontrar uma identidade mais viável. **Neli Miotto, Lar Maria de Nazaré:** Eu só queria,  
547 Simões, te botar uma incumbência, então. Dá uma sondada, dá uma perguntada como é  
548 que isso funciona dentro da educação para que a gente possa ver quais as possibilidades  
549 de aplicar isso no FUMID também. Porque eu acho super válido isso. Mas principalmente  
550 as entidades de acolhimento que têm essa urgência, essa necessidade, mais do que  
551 ninguém a gente precisaria ter essa possibilidade. **Carlos Fernando Simões Filho,**  
552 **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:**  
553 Farei essa busca, honorável colega, por favor. [Risos]. **Neli Miotto, Lar Maria de**  
554 **Nazaré:** E uma outra coisa que eu acho importante que a gente traz, além desta proposta  
555 de redução do percentual, eu acho que talvez a gente precisasse pensar que a partir do  
556 momento que o fundo livre ultrapassa os 10 milhões, que a secretaria tenha  
557 obrigatoriedade de lançar um edital público. Para quê? Para que o fundo livre não tenha  
558 esses valores exorbitantes que a gente tem hoje, e sem condições ou sem viabilidade da  
559 gente estar utilizando esse recurso. Não sei, é uma coisa que eu tenho trabalhado muito,  
560 assim pesquisado, para que a gente coloque isso, eu não sei se é uma trava ou alguma  
561 coisa, que quando o fundo livre chega aos 10 milhões, a gente precisa automaticamente  
562 elaborar um edital público, seja para grupo de convivência, para compra de vagas ou  
563 enfim, o sistema que for, mas que a gente precisa sentar com a secretaria e disponibilizar  
564 um chamamento público para a comunidade. Não sei, e aí deixamos isso com o pleno,  
565 para o pleno também decidir: é 5 milhões, 10 milhões, 30 milhões. Eu não sei, eu acho  
566 que a gente precisa pensar num valor que bote essa obrigatoriedade de fazer o  
567 chamamento público. **Eleonora Kehles Spinato, Clube de Mães do Cristal:** Isso já foi  
568 represado com as instituições precisando. **Ângela Salette Gubert, Grupo da**  
569 **Longevidade Viva a Vida:** Pessoal, então para a gente dar andamento, podemos votar a  
570 questão do percentual? Então, ficaria as ILPIs, todas as de acolhimento, só reteriam 1%,  
571 alterando um artigo da 180, tá? Só altera o artigo da 180. E as demais com 2% apenas,  
572 tá? Vamos votar. Quem é a favor? 12 votaram a favor e uma se abstém. E alguém  
573 contrário? **APROVADO.** Tá, então como é que ficaria, gente, a questão do montante?  
574 Qual é a sugestão? 10 milhões, 15 milhões, 12 milhões, 5 milhões? **Carlos Fernando**  
575 **Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento**  
576 **Rural – SMGOV:** Eu estava conversando com a Fátima aqui que assim, como aconteceu

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

577 aquela coisa horrorosa de 2024 e a imprensa está noticiando que este ano vai vir de novo  
578 agora no segundo semestre, eu não sei se a gente não teria que deixar uma coisa assim de  
579 a qualquer tempo, a qualquer momento. **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade**  
580 **Viva a Vida:** Mas quando ultrapassar a cota? **Carlos Fernando Simões Filho,**  
581 **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:**  
582 Mas por exemplo, vamos lembrar na gestão da Elisiane, eu estava aqui como conselheiro,  
583 deu aquela desgraça e o que a gente tinha, e não foi muito, foi investido num abrigo aqui  
584 na João Pessoa. **Eleonora Kehles Spinato, Clube de Mães do Cristal:** Mas na pandemia  
585 também nós fizemos dois editais que compraram EPIs. **Carlos Fernando Simões Filho,**  
586 **Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:**  
587 Não era o valor de 10 milhões, era um valor pequeno. Então assim, qualquer valor que  
588 tiver no fundo disponível, em qualquer situação, a SPAAN teve um problema lá, para  
589 onde é que vão os 350 idoso? Eu acho que nós temos que ter sempre essa disponibilidade  
590 da instantaneidade de decisão. Eu acho, né. **Neiva Conceição Dias Chaves, Secretaria**  
591 **Municipal de Assistência Social – SMAS:** Só é o pleno que define para mudar? **Neli**  
592 **Miotto, Lar Maria de Nazaré:** É. **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade Viva**  
593 **a Vida:** Vamos escolher então o valor percentual, se qual é o teto, e também acertar o  
594 valor disso, e também deixar claro, como sugeriu o Simões, que em caso de calamidade  
595 pública, o recurso ele pode ser utilizado a qualquer momento. Seria isso? **Carlos**  
596 **Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e**  
597 **Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Eu faria uma simulação, pelo que eu e a Neiva  
598 vivemos ontem no CMAS, a gente fez uma validação de 5 milhões e beneficiou mais de  
599 20 instituições ontem, e um valor bem importante para cada uma, acho que com 5 milhões  
600 livre, eu acho que o conselho já está autorizado a fazer uma chamada. **Carlos Fernando**  
601 **Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento**  
602 **Rural – SMGOV:** E se a gente comparar, se a gente botar no Google agora qualquer um  
603 aí, chamada pública Conselho Estadual do Idoso, a chamada deles é 1, 2 milhões. Aí uma  
604 cidade faz uma chamada de 5, eu acho que é proporcional. **Neli Miotto, Lar Maria de**  
605 **Nazaré:** Eu acredito que sim, só que quando a gente for pensar, por exemplo, se a gente  
606 for fazer uma chamada para compra de vagas grau 3, aí é insuficiente. O valor é pouco.  
607 **Neiva Conceição Dias Chaves, Secretaria Municipal de Assistência Social – SMAS:**  
608 Eu penso 10 milhões. **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

609 **Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Lembrar também que os  
610 recursos do fundo livre ele é sempre um apoio. **Ângela Salete Gubert, Grupo da**  
611 **Longevidade Viva a Vida:** Vamos votar, pessoal? 10 milhões então? **Eleonora Kehles**  
612 **Spinato, Clube de Mães do Cristal:** E em caso de calamidade a qualquer momento. Na  
613 pandemia, olha, nós fizemos dois editais e que seguraram todos eles de hospitais que  
614 contribuíram todos os EPIs com reforma para ter isolamento. Eu nunca vi tanto material  
615 lá no Banco de Alimentos estocado para ser distribuído. Se não fossem isso, a saúde não  
616 liberou nem máscara. Olha, aqueles dois editais, nós quebramos a cabeça para fazer a  
617 execução. Te lembra? Nós passávamos a noite, a madrugada fazendo cálculos, eu, a Neli  
618 e a Anete, para poder fechar aquilo, viabilizar a compra, pegar a parceria com o Banco de  
619 Alimentos para estocar toda aquela quantidade. E ainda assim nós fomos questionadas  
620 por um secretário que estava impedindo nós de fazer isso. E daí nós entramos no  
621 Ministério Público. O Ministério Público chamou, fez audiência e obrigou ele a assinar  
622 porque era uma calamidade pública. Ele não queria que nós fizéssemos a parceria com o  
623 banco, estavam questionando mas onde que nós teríamos local para guardar a quantidade  
624 de máscara, a quantidade de propés, a quantidade. Eram uns 3, 4 galpões do Banco de  
625 Alimentos lotados com material para ser distribuído. E eles é que distribuíram. Nós não  
626 tínhamos condições de fazer isso. A gente tem que ter essa parceria onde tem. E ainda,  
627 olha, nós custamos para liberar, custamos muito para liberar esse edital. **Ângela Salete**  
628 **Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Pessoal, só a parte aqui que nós perdemos  
629 a contagem. Quem não votou? Alguém se absteve dos 10 milhões? Não? Vamos repetir a  
630 votação. São 13. Então, **APROVADO POR UNANIMIDADE**. Agora a gente dando  
631 sequência à nossa pauta, por favor, o Registro. **Bibiana Dornelles Alves, ACM Morro**  
632 **Santana:** Nós temos duas privadas que visitamos na semana passada para cadastro:  
633 **DONA CARE LAR DE IDOSOS**, ILPI com total de 20 leitos, sendo 17 deles grau 1 e  
634 3 grau 2. Tem como critério de acolhimento não apresentar agressividade e sempre família  
635 disponível para acompanhamento. Toda a casa bem organizada, eles possuem bastante  
636 atividade de lazer. Nós chegamos pelas 9 da manhã e os idosos estavam tomando o café  
637 da manhã, todos juntos. Eles têm atividade de fisioterapia dentro da ILPI, atividades de  
638 hidroginástica também durante o verão. É uma ILPI que fica em frente a uma escola,  
639 então eles utilizam bastante a área externa. Os idosos gostam bastante de poder visualizar  
640 as crianças brincando ali. Possuem também pet terapia, essa casa de idosos tem espaço.

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

641 A gente chegou e eles estavam no café. Ali vocês podem ver também, aquela parte de  
642 vidro ali é o elevador. A casa tem três andares. Eles têm um Golden Retriever com menos  
643 de um ano que foi adestrado para não pular nos idosos, mas em adultos no geral ela pula  
644 bastante. E possuem câmeras de monitoramento, elevador, tem um dentista particular que  
645 é pago pelas famílias dentro da ILPI. A mensalidade desse aqui está em torno de 3.500 a  
646 6.800, 7.000. Eles têm mais de uma unidade, mas estão pedindo para este. **Eleonora**  
647 **Kehles Spinato, Clube de Mães do Cristal:** A única coisa que eu sempre fico um pouco  
648 é a piscina. O problema que a água parada é depósito de larvas. **Bibiana Dornelles Alves,**  
649 **ACM Morro Santana:** Quartos coletivos, individuais, os banheiros são todos coletivos.  
650 **Roselaine Santos Aguirre, SPAAN:** Tudo com acessibilidade, cadeira de banho, tudo  
651 adequado. **Bibiana Dornelles Alves, ACM Morro Santana:** Para nós estava tudo ok. A  
652 gente olhou tudo, o prontuário médico também. Toda a documentação toda ok. O número  
653 do SEI: 25.0.000145800-3. **Eleonora Kehles Spinato, Clube de Mães do Cristal:**  
654 Vamos votar. Alguém é contra? **APROVADO POR UNANIMIDADE.** **Bibiana**  
655 **Dornelles Alves, ACM Morro Santana:** Visitamos o segundo espaço, então. É o  
656 **RESIDENCIAL SÊNIOR**, o número do SEI é 26.0.00003212-4, localizado na Zona Sul,  
657 bem em frente ao rio. Um frio! Esse espaço então, a lotação máxima dele é 21 idosos.  
658 Esse sim trabalha com grau 2 e 3. Também foi um espaço onde os idosos tinham tomado  
659 café, estavam ali numa sala assistindo TV, todos em suas poltronas. A cozinha eu achei  
660 um espaço pequeno, mas também tudo adequado, telado. Eles têm como critério de  
661 exclusão questão de violência, psiquiatria e pacientes traqueostomizados. Eles não  
662 aceitam. Ele é o valor um pouco inferior, ele atende idosos até por 1.500 reais. **Carlos**  
663 **Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e**  
664 **Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Poderia ser social, se ele é sob o estatuto, ele podia  
665 ser uma OSC. **Roselaine Santos Aguirre, SPAAN:** Tem uma idosa lá que essa aí falou,  
666 ele cobra 1.500. E é uma senhora assim de extrema vulnerabilidade, seria uma situação  
667 que seria para uma ILPI pública, tipo da assistência. Mas por um critério de chegar  
668 próximo ao CRAS pela condição um pouco da família, acho que ele ficou com pena e  
669 acolheu. Ele é o enfermeiro, ele é o dono da clínica, ele atua como enfermeiro também  
670 lá. Como RT ele é enfermeiro. Então assim, ele fica com pena de ajudar as pessoas, mas  
671 a pessoa não vai ter como pagar 2, 3 mil. E essa senhora estava bem sentadinha lá, em  
672 uma das fotos, ela estava bem sentadinha lá com a gata. E então assim, é mais humilde

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

673 esse espaço comparado com o primeiro, mais humilde. Tudo bem organizado. Os valor  
674 baixo, não é uma SPAAN da vida, mas pela condição dele, que o outro já avaliou, ter  
675 condições de manter. **Eleonora Kehles Spinato, Clube de Mães do Cristal:** E os  
676 profissionais para grau 3 tem? Tá dentro da RDC? Não? **Roselaine Santos Aguirre,**  
677 **SPAAN:** Olha, o que eu vou te dizer? Se vou fazer uma comparação com a SPAAN não  
678 está, mas dentro do critério deles sim, do que hoje ele tem e pode ter. **Bibiana Dornelles**  
679 **Alves, ACM Morro Santana:** Bem organizada a parte de medicações. É uma casa bem  
680 grande, assim, espaçosa, acolhedora. É o lugar bem amplo. Eles, diferente da Dona Care,  
681 eles ainda têm uma parte de gestão, assim, no papel, na pasta, não é uma coisa mais de  
682 sistema, informatizada, mas tudo muito organizado. As armários de medicação com o  
683 nome de cada um dos idosos. Ele tem uma farmácia que é parceira dele, que faz as  
684 medicações todas dentro do pacotinho, o horário que o idoso toma, o nome, a data, tudo.  
685 Só destaca e ajuda a fazer. **Eleonora Kehles Spinato, Clube de Mães do Cristal:** Essa,  
686 eu acho que essa farmácia, eu já vi em alguns quando eu estava no registro. Se não me  
687 engano, o dono dela é o do Sindiospa, que tem da Pedra Redonda, o Henri. **Roselaine**  
688 **Santos Aguirre, SPAAN:** Esse sistema. É muito bom, mas é caríssimo. Não tem erro de  
689 medicamento. **Bibiana Dornelles Alves, ACM Morro Santana:** Eu acho que é isso. Ah,  
690 e um dos pontos que eles sempre trouxeram é que o valor é sempre negociável. **Ângela**  
691 **Salette Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Aprovamos? Votação.  
692 **APROVADO POR UNANIMIDADE.** Pessoal, antes que eu me esqueça, que eu  
693 esqueci, tá? Antes da da comunicação, nós não votamos, estamos com a Ata 12 atrasada.  
694 Todo mundo leu? Aprovamos? 11 votos, duas abstenções. **APROVADA A ATA 12/2026.**  
695 Seguimos. Adiante. Vamos lá. Bibi? **Bibiana Dornelles Alves, ACM Morro**  
696 **Santana:** Então, na decorrer das duas últimas semanas, eu e a Luciana trabalhou em abrir  
697 um processo SEI relacionado à aquisição de crachás, coletes, adesivagens e banners.  
698 Número do processo é 26.0.000070807-0. A gente conseguiu visualizar que a gente não  
699 tem recursos para banners. E hoje, na verdade, eu não coloquei como pauta, mas o Simões  
700 nos trouxe a possibilidade de ele fazer esses materiais pela Governança, que seria mais  
701 rápido... **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança**  
702 **Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** É dispensa de pronto pagamento.  
703 **Bibiana Dornelles Alves, ACM Morro Santana:** É, seria mais rápido da gente conseguir  
704 adquirir os adesivos e crachás. **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

705 **de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Como o valor é muito  
706 pequeno, acho que a gente consegue enquadrar lá. E como os jalecos são de lá, nós vamos  
707 adesivar lá com o dinheiro de lá e trazer para o Conselho, ok? **Ângela Salete Gubert,**  
708 **Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Mas por que para onde a gente pediu não nos  
709 deram? **Bibiana Dornelles Alves, ACM Morro Santana:** Não é que não nos deram, é  
710 que é um processo que ainda vai demorar muito. Então, seria votar para ver se a gente  
711 pode cancelar o SEI e fazer através da governança? **Ângela Maria de Aguiar da Silva**  
712 **(T), Fórum Municipal dos Trabalhadores da Assistência Social – FOMTAS, CORAS**  
713 **RESTINGA 01:** Promete, Simões? **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria**  
714 **Municipal de Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Não, eu vou  
715 falar com o secretário, mas eu acho que é... **Bibiana Dornelles Alves, ACM Morro**  
716 **Santana:** Ah, não, mas só um pouquinho. Tu está falando só dos adesivos? **Carlos**  
717 **Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e**  
718 **Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Só dos adesivos. **Bibiana Dornelles Alves, ACM**  
719 **Morro Santana:** Então, tem que continuar abrindo o SEI por conta dos crachás. **Carlos**  
720 **Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e**  
721 **Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Não, eu quero só os adesivos porque precisa estar  
722 identificado nas visitas. É ruim chegar numa instituição assim. **Ângela Salete Gubert,**  
723 **Grupo da Longevidade Viva a Vida:** O Simões tenta buscar os adesivos, pelo menos de  
724 outra forma, tá? **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança**  
725 **Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** E eu já mandei a sugestão da lei do  
726 COMUI, que já está na Câmara de Vereadores. **Ângela Salete Gubert, Grupo da**  
727 **Longevidade Viva a Vida:** Ah tá, vamos fazer o seguinte, pessoal, como que vai  
728 funcionar isso para a gente dar o retorno para eles? A carta. Cada um, então cada câmara  
729 escreve a sua sugestão. **Carlos Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de**  
730 **Governança Cidadã e Desenvolvimento Rural – SMGOV:** E quando botar no pleno, a  
731 mesa diretora copia, e aí vocês fazem a melhoria do texto, e aí sai uma versão integral de  
732 todos. **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Joia. Tá beleza.  
733 Então, vamos fazer assim, 30 dias a partir de agora, durante as próximas semanas a gente  
734 vai recolhendo, e antes de terminar, sei lá, hoje é dia 19, então antes a gente faz o  
735 fechamento e faz a votação. Maravilha. Mais alguma coisa, pessoal? **Luciana Tietbohl,**  
736 **Administrativo SMIDH:** Eu tenho, Presidente. Hoje o Conselheiro Kassius, da SMEL,

**PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE**  
**SECRETARIA MUNICIPAL DE INCLUSÃO E DESENVOLVIMENTO**  
**HUMANO – SMIDH**  
**CONSELHO MUNICIPAL DA PESSOA IDOSA – COMUI**

737 já está com a sua segunda falta consecutiva. Segundo o regimento do COMUI, mais uma  
738 falta e ele... **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Certo. Vamos  
739 registrar. Mais alguma coisa? **Eleonora Kehles Spinato, Clube de Mães do Cristal:**  
740 Olha, “fica revogada no artigo 14 da 180, o item II, que os projetos terão a retenção de  
741 5%”. Tá? É o artigo 14, item II. **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade Viva a**  
742 **Vida:** Mais algo, pessoal, que queiram colocar para a gente ir encerrando? **Carlos**  
743 **Fernando Simões Filho, Secretaria Municipal de Governança Cidadã e**  
744 **Desenvolvimento Rural – SMGOV:** Ah, a gente estava conversando agora aqui, eu e a  
745 Fátima também, de frente em frente, pensando nessa instituição, essa de 1.500. Não,  
746 vamos falar antes que a gente faça sem a autorização da mesa diretora. Eu acho que a  
747 gente podia especular com esse tipo de instituição particular se eles não gostariam de  
748 fazer uma atualização no estatuto. Porque assim, só pensando assim, já encerro, assim.  
749 Tipo a ACM. A ACM do Morro Santana, da Cruzeiro e da Restinga ela é 100% social. A  
750 ACM do Lindóia, do Centro, ela é um horror de cara. Entende? A mesma instituição.  
751 **Eleonora Kehles Spinato, Clube de Mães do Cristal:** Eu acho que pode perguntar se  
752 ela quer ser. **Ângela Salete Gubert, Grupo da Longevidade Viva a Vida:** Ok. Pessoal,  
753 podemos encerrar, então?  
754 *Nada mais havendo a ser tratado, foi encerrada a reunião da Plenária do Conselho Municipal do Idoso,*  
755 *às 12h00min, da qual foi lavrada a presente ata por mim, Patrícia Costa, sob o Registro nº 225257/2003*  
756 *– 1634 FEPLAM, prevalecendo o princípio da presunção de veracidade.*